

1.2
Diário

BOLETIM: PINACOTECA DO ESTADO - Nº 28 - Novembro / 1983

LOCAL: SÃO PAULO

ASSUNTO: DESTAQUE DO MÊS - DEZ ANOS SEM SERPA - HOMENAGEM.

TEXTO: MARIA CECILIA FRANCA LOURENÇO

BIOGRAFIA: ROSITA GOUVEIA

A Pinacoteca do Estado homenageia a Ivan Serpa, como grande artista, professor pioneiro em cursos para crianças e adultos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e, igualmente, familiarizado com a recuperação de livros, durante 14 anos na Biblioteca Nacional. Incentivador do meio artístico carioca, foi um experimentador de técnicas, tendo também se dedicado a gravura, como esta em destaque.

Passou por inúmeras fases, atualizando e aprimorando sua expressão, construída com rigorosa estruturação compositiva, mesmo nas fases figurativas, onde as formas colocadas no campo e as resultantes dessa inserção são dispostas segundo estudos óticos, visando a obtenção de precioso efeito visual, pelo equilíbrio do positivo e negativo, como se observa na parte superior desta gravura.

O efeito resultante provoca a dubiedade entre a sensação de figura/fundo das formas geométricas contrastantes, seguindo dessa maneira as pesquisas concretistas, fortes e constantes em sua obra. Semelhante preocupação insere-se na forma orgânica disposta a romper com linearismo dos grandes planos exatos.

Revelam por outro lado o preservador de papel, habituado as fendas irregulares produzidas nas páginas pelo anóbio - animal que delas se alimenta, destruindo-as. Convivem, portanto desta gravura o purista das formas matemáticas, o abstracionista das manchas controladas, a sugerir mesmo algumas figurações e o artesão capaz de profundo controle técnico para obtenção dos gradativos tons de verde, ora chapados, ora em delicados nuances. Serpa gostava de ser chamado de orientador e não professor, pois, procurava fazer emergir a criatividade de seus alunos do museu, preocupado apenas "em encaminhar a expressão livre", acreditando que melhorando os meios educacionais poderíamos aproveitar nosso ambiente "para chegarmos a uma arte que será arte brasileira", afirmava em 1955.

Ivan Serpa estudou no Rio de Janeiro com o gravador Axel Leskoeski. Obteve o prêmio Jovem Pintor Nacional na I Bienal de São Paulo (1951). Iniciou sua atividade como professor de pintura para adultos e crianças no Museu de Arte Moderna - RJ (1952). A partir de sua experiência como professor publicou o livro "Crescimento e Criação" (1954), com texto de Mário Pedrosa. No mesmo ano, fundou com outros artistas o Grupo Frente vinculado ao movimento concretista. Recebeu, entre outros, o prêmio de viagem ao estrangeiro no VI Salão Nacional de Arte Moderna (1957). Entre suas exposições destacam-se: individuais no Museu de Arte Moderna - RJ (1961/65); retrospectiva no Museu de Arte Contemporânea - USP (1965); Bienal de Veneza (1952/54/62); Internationan Art Exhibition, Tóquio (1955) e nas Bienais de São Paulo (de 1951 a 1965); individual no Museu Guggenheim, Nova Iorque. Em 1970 abriu o Centro de Pesquisa de Arte onde trabalhou até 1973.

Após sua morte mereceu duas retrospectivas: a abrangente mostra do Museu de Arte Moderna RJ (1974) compreendendo pinturas, desenhos, gravuras e objetos; e exposição de sua produção de desenhos e gravuras na Galeria Oscar Seraphico, Brasília (1975).

Deste artista, a Pinacoteca possui uma única obra que, dentro da sua enorme produção, e extremamente rara já poucas vezes se dedicou a gravura em metal.

"IVAN FERREIRA SERPA"

(Rio de Janeiro 1923 - Rio de Janeiro 1973)

"S/Título"

água tinta, água forte e rebaixamento

35 x 23,1 cm

Doação: Yara Maria Forte Cohen

NOTA: Capa ilustrada com cópia de água forte de Ivan Serpa.